

Ata n.º 05/2018

Aos treze dias do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, às dez horas, na sala de reuniões do Departamento de Meio Ambiente, na Rua Senador Pinheiro Machado, 285, no Município de Candelária, reuniram-se extraordinariamente os membros titulares do Conselho Municipal de Previdência, Rosane Maria da Luz Madrid, Marta Geovani de Souza, Fábio Steil e Valberto Hoesel (nomeados a contar de quinze de dezembro de dois mil e dezesseis, pela portaria número 1158/16, de 10 de novembro de dois mil e dezesseis), Danilo Lopes (designado a contar de quinze de dezembro de dois mil e dezesseis, pela portaria número 1217/16, de 1.º de dezembro de dois mil e dezesseis), Isamara Goelzer Priebe (designada a contar de quinze de dezembro de dois mil e dezesseis, pela portaria número 1218/16, de 1.º de dezembro de dois mil e dezesseis), e ainda, Olanda Braatz (designada a contar de vinte e nove de setembro de 2017, pela portaria número 875/17, de 6 de outubro de dois mil e dezesseis), sob a presidência da primeira; estiveram presentes o secretário da administração Dionatan Tavares da Silva, a secretária da fazenda Sônia Maria Pereira, e outros servidores convidados, foram deliberados os seguintes assuntos: a presidenta Rosane apresentou o atuário Joel Fraga da Silva, da Gestor Um – Consultoria & Auditoria S/S Ltda., que veio apresentar o relatório da Avaliação Atuarial – Exercício 2018, ano base cadastral 2017. Joel inicialmente comentou que muitos municípios esperam o atuário como solução para os problemas, existem inclusive muitos municípios com situação semelhante à nossa. A avaliação atuarial é como uma fotografia. Mostra como está a situação do RPPS, e com as informações do cadastro dos servidores, é feito o cálculo, com a finalidade de precisar quando cada servidor vai se aposentar, conforme as regras da previdência. Serve também para mensurar a despesa e receita e tentar manter o equilíbrio, de acordo com a lei. A Constituição Federal trata em seu art. 40, sobre a garantia do equilíbrio financeiro e atuarial do RPPS, para pagar as despesas com aposentadorias, pensões e outros benefícios de seguridade social. O plano de capitalização do regime arrecada, paga e guarda uma parte do dinheiro, o plano de repartição simples, arrecada e paga. Sobre as premissas biométricas, com relação à expectativa de vida, o atuário faz cálculo de uma média. O brasileiro ao nascer tem uma expectativa de vida de 74,9 anos. A taxa de mortalidade caiu e a taxa de natalidade também. No Rio Grande do Sul a expectativa de vida é de 77 anos, em Alagoas é de 66 anos. O atuário usa dados de mortalidade dos servidores do Município. O Estado de Santa Catarina é o estado com maior longevidade, o Rio Grande do Sul é o segundo, mas a mortalidade do homem gaúcho é mais alta que a média nacional. No futuro, o atuário acredita que teremos que mudar a taxa real de juros de 6%, pois não conseguiremos atingir meta atuarial. Este é um ano de grande oscilação devido política, mercado financeiro nervoso e eleições. Estamos com um déficit de 89 milhões e algumas alternativas como dação de imóveis e créditos de dívida ativa seriam formas de abatê-lo. Joel acredita que a reforma da Previdência é a solução para os problemas dos RPPS, e que esta deveria acontecer já no ano de 2019. Já tivemos três reformas previdenciárias, sempre para os outros, para o futuro, o atuário disse que tem que ser para todos, inclusive os que estão trabalhando. O concurso público também é uma alternativa para baixar a alíquota do custo especial para amortização do déficit. Sem concurso público há uma quebra do princípio da solidariedade (todos pagam para todos receberem). A reunião estava aberta para debates e foram respondidas várias questões sobre o assunto em pauta. E, para constar, eu, Marta Geovani de Souza, lavrei a presente, a qual assino, juntamente com os demais.

